

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA N° 003/2022 DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 07 de março de 2022

Participantes: Joel de Barros Bittencourt  
João Ramos Junior  
Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:00 horas do dia 07 de março de 2022. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de fevereiro/2022. Conforme aprovado na 2ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2022, foram resgatados R\$ 52.752.774,31 em 08 e 09/02 do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 e aplicados R\$ 59.016.215,55 no CAIXA BRASIL FI 2023 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA – CNPJ 44.683.378/0001-02. Houve também a aplicação de R\$ 284.000,00 no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 referente ao recebimento da taxa administrativa das contribuições da Prefeitura e da Câmara Municipal. Em relação às deliberações da Reunião Extraordinária de 22/02/2022, no Banco do Brasil foram resgatados: (i) R\$ 40.849.211,83 em 23/02/2022 do BB PREVID RF IMA-B – CNPJ: 7.861.554/0001-22; (ii) R\$ 5.229.703,15 em 23/02/2022 do BB PREVID RF IMA-B 5 – CNPJ: 3.543.447/0001-03; (iii) R\$ 42.204.526,83 em 02/03/2022 do BB PREVID RF ALOCAÇÃO ATIVA – CNPJ: 25.078.994/0001-90 e (iv) R\$ 16.426.004,19 em 02/03/2022 do BB PREVID RF RETORNO TOTAL – CNPJ: 35.292.588/0001-89, sendo que todos estes resgates foram totais, havendo o aporte no BB PREV TP IPCA (2023) – CNPJ: 15.486.093/0001-83 em 23/02/2022 de R\$ 44.605.385,03; em 24/02/2022 o valor de R\$ 1.473.529,95 e em 02/03/2022 o valor de R\$ 56.890.246,92. Em relação às deliberações da Reunião Extraordinária de 22/02/2022 na Caixa Econômica Federal foram resgatados: (v) R\$ 8.450.312,20 em 22/02 e 24/02 do CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP – CNPJ

14.386.926/0001-71; (vi) R\$ 23.140.594,63 em 22/02 e 24/02 do CAIXA FI BRASIL IMA-B 5 TP RF LP – 11.060.913/0001-10; (vii) R\$ 317.455,54 em 22/02 do CAIXA FI BRASIL IMA-B TP RF LP – 10.740.658/0001-93; (viii) R\$ 23.368.535,01 em 23/02 e 25/02 do CAIXA FIC BRASIL RF ATIVA LP – CNPJ 35.536.532/0001-22, sendo foi aplicado R\$ 53.559.726,17 em datas diversas no CAIXA BRASIL FI 2023 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA – CNPJ 44.683.378/0001-02. Foram também aplicados R\$ 1,8 milhão em 25/02/2022 no CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP – CNPJ 03.737.206/0001-97 para a cobertura de liquidez das despesas administrativas do IPMS e resgatados R\$ 330 mil em 24/02/2022 do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55 para o pagamento de despesas previdenciárias. No início de março foram concluídas as operações solicitadas ao Banco do Brasil referente ao: 1. RESGATE de R\$ 42.204.526,83 em 02/03/2022 do BB PREVID RF ALOCAÇÃO ATIVA – CNPJ: 25.078.994/0001-90 e RESGATE de R\$ 16.426.004,19 em 02/03/2022 do BB PREVID RF RETORNO TOTAL – CNPJ: 35.292.588/0001-89 e aplicação do saldo resgatado de R\$ 56.890.246,92 na mesma data e R\$ 1.740.284,10 em 03/03/2022 no BB PREV TP IPCA – CNPJ: 15.486.093/0001-83 (fundo de vértice com vencimento em 15/05/2023), além de realizar a aplicação de R\$ 1.853.000 em 03/03/2022 da taxa administrativa no CAIXA BRASIL FI 2023 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA – CNPJ 44.683.378/0001-02. O Presidente destacou que com isso cerca de R\$ 218,46 milhões (aproximadamente 39,83% da carteira do IPMS está travada em Fundos de Títulos Públícos Federais com vencimento em 15/05/2023 com taxa projetada na aplicação de uma rentabilidade pelo menos acima da meta atuarial (IPCA + 5,04% a.a.) em 04/03/2022. O Presidente também informa que foi recebido em 18/02/2022 o montante de R\$ 116.222,05 referente à amortização do TOWER RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 – CNPJ 12.845.801/0001-37, conforme Fato Relevante divulgado pela Administrador na mesma data. Em seguida o Presidente informa que em fevereiro/2022 foi realizada Consulta Formal do CONSTÂNCIA FUNDO DE INVESTIMENTO DE AÇÕES – CNPJ 11.182.064/0001-77 referente à alterações gerais da Política de Investimento e Identificação dos Fatores de Risco e a alteração do prazo de pagamento para resgate de cotas para o para de D+1 após a sua conversão. Foi também recedido em 18/02/2022 Fato Relevante da Administradora do TOWER RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 – CNPJ 12.845.801/0001-37, referente à pagamento de amortização, fato esse já mencionado anteriormente pelo presidente no inicio da Reunião. O Presidente passou à análise dos resultados de fevereiro de 2022 e da posição da carteira em 04/03/22 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira. A carteira no mês de fevereiro/2022 apontou uma rentabilidade no mês de -0,08% versus a meta atuarial projetada de 1,01%. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$ 3,151 milhões no mês de fevereiro/2021 e na renda variável houve uma perda de aproximadamente R\$ 3,594 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no inicio do mês de março/2022, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 04/03/2022 está em -0,10%, totalizando um resultado negativo no mês de R\$ 557,62 mil aproximadamente. O presidente destaca que boa parte da rentabilidade negativa da carteira deve-se aos Fundos atrelados ao exterior (BDR e Bolsa Americana), com impacto expressivo em função da valorização do real em relação ao dólar e o comportamento errático das Bolsas dos EUA. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 04/03/2022 e em 25/02/2022. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+

os mesmos apresentaram até o dia 04/03/2022 rentabilidades no mês de -0,24% e -0,57% respectivamente, comparados com as rentabilidades de 0,52% e 0,02% verificadas em fevereiro/2022. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 04/03/2022 é de 0,06% e 0,03% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 1,05% e 1,14%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 04/03/2022 é de -0,07% e 0,12% respectivamente e no mês de fevereiro/2022 foi de 0,72% e 0,81%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 04/03/2022 de -0,97% e em fevereiro/2022 foi 0,45%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 25/02/2022 de -0,70% e até 04/03/2022 possui uma rentabilidade no mês de -0,55%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, com rentabilidade no mês até 25/02/2022 foi de -7,11% e no mês até 04/03/2022 foi de -4,19% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em junho de 2021 e a rentabilidade no mês até 25/02/2022 foi de -2,09% e no mês até 04/03/2022 foi de -0,94%. O presidente destaca que o cenário está em forte volatilidade, especialmente em função dos últimos acontecimentos ocorridos com a invasão da Ucrânia pela Rússia, e a forte reação internacional com sanções, que fizeram disparar o preço das commodities, em especial o petróleo, e a perspectiva de uma escalada global na taxa de juros para conter as pressões inflacionárias decorrentes da guerra. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Banco Bradesco, iniciando com o Enfoque Macro de 04/03/2022 que informa que o conflito entre Rússia e Ucrânia materializou riscos geopolíticos de forma como há muitos anos não ocorria. Evidentemente, o impacto humano supera qualquer outra preocupação. Do ponto de vista apenas econômico, haverá consequências de curto e médio prazos. O ambiente é de elevada incerteza, portanto, qualquer cenário construído será provisório. O primeiro ingrediente deste choque sobre a economia global é uma queda da oferta de commodities, que poderá ser mais ou menos intensa. Como se sabe, a Ucrânia é um grande exportador de produtos agrícolas, enquanto a Rússia é um dos maiores exportadores de energia, assim como importante produtor de commodities agrícolas e metálicas. Além dos impactos diretos do conflito, as sanções econômicas (que ainda não atingiram as exportações de energia) também resultarão em queda da oferta de diversas commodities e de outros produtos. Os preços do petróleo sofreram substancial elevação assim como as cotações de grãos. Outro grande impacto provável será uma perda relevante de PIB na Europa, especialmente no Leste Europeu. A queda de confiança das empresas e das famílias poderá resultar em desaceleração do investimento e do consumo. Para os EUA e outros países, os impactos sobre a demanda interna parecem mais limitados, restando o efeito negativo sobre o crescimento do choque de commodities. O Banco Central Europeu terá o maior dilema e parece mais inclinado a postergar ações de aperto de política monetária que estavam sendo discutidas. Em relação ao Federal Reserve, se avalia que a estratégia não sofrerá alteração imediata, com manutenção da perspectiva de incrementos seguidos da taxa de juros em direção ao patamar neutro ou acima (isto é, passos de 25 pontos base, com riscos de passos maiores e uma taxa terminal de 2,5% ou superior). Ainda, há potenciais implicações para o médio prazo, quais sejam, a persistência de nível elevado de incerteza sobre questões geopolíticas, tendência de busca por

autossuficiência na produção local de certos produtos (a chamada “reversão da globalização”) e fragmentação maior do sistema financeiro internacional. As sanções sobre as reservas internacionais do Banco Central da Rússia, apesar de não serem as primeiras na história aplicadas sobre bancos centrais, têm levantado debates sobre o comportamento futuro de outros países na alocação de seus recursos (reforçando discussões, já presentes há muitos anos, de deslocamento para fora do dólar). Para o Brasil, os impactos potenciais são mais relevantes sobre a inflação do que sobre a atividade econômica. A corrente de comércio com os países envolvidos no conflito é relativamente pequena. Eventuais perdas de exportação poderão ser redirecionadas para outros países. Do lado das importações, o principal desafio será buscar por alternativas de fornecimento de fertilizantes. A elevação de preços de commodities tem efeito expansionista sobre o PIB agrícola e contribui para a apreciação da taxa de câmbio. Nos últimos meses, também se tem observado incremento dos ingressos de fluxos de portfólio (cujo movimento já era prévio ao conflito). A apreciação da taxa de câmbio tem compensado apenas parcialmente o choque de commodities. Mesmo levando em conta a desoneração de IPI de produtos industrializados e a perspectiva de alguma desoneração de combustíveis, acredita-se que o IPCA encerrará o ano ao redor de 6%, com propagação da espiral sobre as expectativas de inflação para 2023. Em uma situação de inflação baixa, normalmente o choque atual de commodities seria acomodado pela política monetária. Contudo, o patamar elevado da inflação cheia e dos núcleos cria riscos relevantes que mesmo choques de oferta contaminem a inflação de médio prazo (por meio da inércia e das expectativas). Por esse motivo, a previsão é de um viés de alta para a taxa Selic. O Boletim Semana em Foco, de 04/03/2022 destaca que o conflito entre Rússia e Ucrânia se estende e deve afetar inflação mundial. A Semana foi marcada pela intensificação dos ataques russos à Ucrânia. O avanço da Rússia no território ucraniano e a intensificação dos ataques ao país levaram as principais economias ocidentais a apertar o cerco econômico e as sanções à Rússia, que tendem ser mais duradouras. Do ponto de vista econômico, o principal impacto dessa guerra no curto prazo, por ora, parece ser concentrado sobre a inflação. Dadas as restrições financeiras impostas à Rússia, menor oferta de petróleo e gás e possível interrupção no suprimento de grãos provenientes da região, o preço dessas commodities disparou no mercado internacional. Vale lembrar que a Rússia responde por aproximadamente 10% da produção mundial de petróleo e 20% de gás natural; somadas, Rússia e Ucrânia representam quase 25% e 15% da oferta de trigo e milho no mundo, respectivamente. Como resultado, a inflação mundial, que já vinha elevada, sofrerá novo choque na grande parte dos países. Somado a isso, devemos considerar os impactos baixistas sobre a atividade econômica, diante das incertezas decorrentes do conflito em si, dos efeitos dos preços de commodities mais elevados sobre a renda e, principalmente, das restrições da oferta de energia. Os efeitos devem se concentrar especialmente nesta primeira metade do ano e a Europa deve ser a região mais afetada pelo novo contexto geopolítico. No Brasil, o IPCA deve continuar pressionado. Ainda que as incertezas sigam elevadas, deve-se levar em conta que o aumento dos preços das commodities favorece as exportações brasileiras e a entrada de dólares no País, levando à apreciação do real. Mas, esse movimento não deve ser suficiente para impedir o avanço dos preços dessas matérias primas no mercado doméstico. O primeiro impacto deve acontecer nos IGP's, com aceleração dos preços no atacado, e posterior espalhamento para a inflação ao consumidor, principalmente nos preços da gasolina e dos alimentos.

No restante do mundo, os sinais vindos dos indicadores econômicos mostravam recuperação no mês passado, refletindo em grande medida o controle da pandemia. Os índices PMI apontaram para melhora tanto do setor de serviços como da indústria, na maioria dos países. Ainda que os choques adversos decorrentes dos conflitos no Leste Europeu imponham incertezas para a economia olhando à frente, é importante considerar as condições favoráveis antes desse choque e a melhora em curso das cadeias produtivas. Nos EUA, esse contexto se torna mais relevante à medida que o mercado de trabalho segue aquecido e a inflação pressionada. O Boletim RPPS de fevereiro/2022 divulgado pela Caixa Econômica Federal destaca que no segmento de renda fixa, houve em fevereiro um aumento da volatilidade e da incerteza quanto ao cenário prospectivo, em meio à escalada das tensões no campo geopolítico, em um contexto de pandemia mais branda, economia global em geral forte e bastante inflacionária e com a perspectiva de redução/retirada de estímulos por parte das maiores economias. Se já havia dificuldade em se prever os passos seguintes dos principais atores globais após estímulos advindos das políticas monetárias e fiscais em razão da pandemia, a eclosão do conflito entre Rússia e Ucrânia trouxe novo ingrediente relevante para o cenário. No ambiente doméstico, o Brasil encontra-se inserido neste contexto e possui o acréscimo de estar em ano eleitoral, o que gera mais um foco de incerteza. Diante disso, a curva de juros nominal (prefixados) e real (índice de preços) mantiveram-se praticamente estáveis no confronto entre os fechamentos de janeiro e fevereiro. O destaque veio da curva de LFT's (pós-fixados), onde estava nossa principal convicção, que fechou fortemente. Nesse contexto, todos os subíndices da ANBIMA atrelados à curva nominal e/ou real, para os quais possuímos fundos de investimento, foram positivos no mês, mas apenas o IDKA e o IMAB 5 performaram acima do CDI devido à estabilidade das NTB's com uma inflação mensal anualizada ainda alta, favorecendo o carregamento das NTB's frente ao CDI. Já o IMA-S, com o fechamento da curva de LFT, novamente teve performance superior ao CDI. A perspectiva para março é que o cenário segue desafiador com os investidores monitorando (i) inflação e atividade nos EUA e no Brasil; (ii) tapering nos EUA e debates quanto a alta de juros e redução do balanço do FED; (iii) andamento da vacinação e das novas variantes do COVID-19 pelo globo; (iv) ambiente político e seus impactos na política fiscal do país; (v) desdobramentos da implementação da política chinesa definida para o ano, visando estabilização do crescimento; (vi) gargalos de oferta nas cadeias de suprimentos globais; (vii) questões geopolíticas. A visão prospectiva é de grande cautela, na medida em que diversos impactos de primeira e de segunda ordem advindos do conflito Rússia x Ucrânia ainda são bastante desconhecidos e de difícil previsão, considerando também as fortes sanções adotadas pelo Ocidente até o momento. Em relação ao segmento de renda variável, o comunicado mais hawkish do FED em relação ao ritmo e magnitude da alta de juros nos Estados Unidos e o início do conflito armado entre Rússia x Ucrânia agravou ainda mais a preocupação com a inflação global, fazendo com que investidores continuassem buscando maior proteção em países exportadores líquidos de commodities, como o Brasil e demais emergentes. Dessa forma, a mesma entrada de fluxo estrangeiro já observada em janeiro permaneceu em fevereiro. Em termos de performance, no mês, as principais bolsas globais apresentaram perdas, refletindo a expectativa de políticas monetárias mais contracionistas no globo e a preocupação da persistência inflacionária agravada pelo início do conflito Rússia x Ucrânia, conforme mencionado. No âmbito doméstico, o Índice Bovespa manteve a trajetória de alta e

encerrou o mês em 113.142 pontos, variação de 0,89% em relação ao fechamento de janeiro. No ano, o desempenho é de 7,94%. A apreciação é justificada, sobretudo, pela rotação global de carteiras - movimento já observado em janeiro, onde investidores migraram parte de suas posições em ativos de growth (crescimento) para ativos de valor, antecipando um cenário inflacionário persistentemente elevado no mundo. A perspectiva para março é que, apesar da percepção de aumento dos riscos, em âmbito externo com aceleração do tapering e normalização dos juros americanos, além das questões geopolíticas, como o conflito entre Rússia e Ucrânia, e em âmbito interno, decorrente das eleições Presidenciais deste ano, há ainda uma perspectiva positiva para a bolsa local. Esta tese segue sustentada tendo em vista (i) valuation ainda segue descontado; (ii) adoção de políticas contracíclicas na China, que deve ser capaz de sustentar os preços das commodities em patamares mais elevados; (iii) previsão de início da normalização (queda) da SELIC para 2023; (iv) manutenção da entrega de bons resultados operacionais pelas empresas em bolsa; e (v) manutenção de forte fluxo estrangeiro. Passando para análise do Resumo Econômico Mensal de março/22 elaborado pela Sicredi, os primeiros dois meses do ano foram de forte apreciação da nossa taxa de câmbio com o dólar, com o real figurando entre as principais moedas a se valorizar. Mesmo que o câmbio fique mais baixo do que o esperado, ainda é prevista nova desvalorização até o final do ano. Os dados divulgados em fevereiro apontam para a continuação da recuperação da atividade econômica em dezembro de 2021. A aceleração mais forte que a esperada na prévia de fevereiro continua apontando para uma inflação elevada e disseminada, ainda, a guerra na cena externa amplifica a alta já prevista nas commodities. Com isso, há uma revisão da projeção para o IPCA para cima. Quanto aos juros, mesmo com a desaceleração em ritmo de alta, vemos o BC disposto a ir além. Por isso, as principais casas estão revisando a projeção da Selic para cima. Com o conflito bélico entre Rússia e Ucrânia, é esperado impactos negativos sobre a atividade econômica global e novas pressões de commodities sobre a inflação no exterior. Para o Brasil, o principal risco acaba sendo o desabastecimento de itens para a safra 2022. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 04/03/2022 onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 12,25% até o fim de 2022 e projeta e em 8,25% para o fim de 2023, uma revisão para cima no cenário de quatro semanas atrás (11,75% para 2022 e 8,00% para 2023). O mercado revisou para cima para a projeção de crescimento do PIB para 2022 de 0,30% há quatro semanas para 0,42%, e a reduziu ligeiramente a projeção de crescimento para 2023 de 1,53% para 1,50%. A taxa de câmbio se mantém com projeção estável de queda de 5,60 para 5,40 ao final de 2022 e para 2023, de 5,50, há quatro semanas atrás para 5,30. A projeção da inflação IPCA foi ajustada para cima, de 5,44% para 2022 há quatro semanas, passando para 5,65, enquanto que para 2023 o cenário de inflação permaneceu praticamente inalterado de 3,50% há quatro semanas para 3,51%. Com base nas informações de cenário apresentadas, especialmente com a eclosão da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, o Comitê de Investimentos concluiu que este não é o momento para mudança na estratégia adotada no mês anterior, muito pelo contrário, poderia ser sim a oportunidade para ampliá-la se necessário. A CEF em seu material informativo divulgou que o Fundo de Vértice com vencimento em 15/05/2023 tem projeção de rentabilidade no IPCA + 6,30% a.a., 126 pontos base acima da meta atuarial. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações

antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA BRASIL FI 2023 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA – CNPJ 44.683.378/0001-02, com taxa de aplicação líquida superior à meta atuarial do IPMS para 2022 (5,04% a.a.). Para as despesas administrativas e previdenciárias efetuar as movimentações no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 ou do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55. São anexos a esta Ata: (i) Ata da Consulta Formal do CONSTANCIA FUNDAMENTO FIA de 04/03/22; (ii) Fato Relevante do TOWER RENDA FIXA FI IMA-B 5 de 18/02/22; (iii) Relatórios de Posição de Investimentos de 25/02/2022 e 04/03/2022; (iv) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 25/02/2022 e 04/03/2022; (v) Boletim Enfoque Macro de 04/03/22 e Boletim Semana em Foco de 04/03/2022 elaborados pelo Banco Bradesco; (vi) Boletim RPPS de fevereiro/2022 elaborado pela CEF; (vii) Resumo Econômico Mensal de Março/2022 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (viii) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 04/03/2022; (viii) Material informativo de Projeção de Rentabilidade em Fundos de Vértice em 07/03/2022 divulgado pela Caixa Asset. Nada mais havendo foi encerrada às 11:00 horas a 3<sup>a</sup> reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2022 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Membro

Relator